Ciência e Espiritualidade — Perguntas e Respostas sobre Projeção Astral e Espiritualidade

O estudo da vida fora do corpo e da vida depois da morte só se torna fecundo quando deixa de ser curiosidade e passa a ser compreensão do que somos. Este guia reúne os grandes temas que atravessam a experiência humana do invisível, da energia que circula entre as pessoas, do desejo que prende e do esforço que liberta.

O CAMPO DE SENSIBILIDADE QUE NOS CONECTA

Tópico: Existe um campo sutil comum a todos os seres vivos, e é por ele que as emoções circulam de uma pessoa para outra. A comparação mais clara é a do planeta e da Lua, que mantém ao seu redor uma aura, uma parte visível de matéria e uma parte que se dilui e continua agindo sobre os oceanos. A aura humana obedece à mesma lógica de irradiação, com um limite que se estende sem fim na proporção em que se afina. Quando o vizinho chora, quando alguém dorme no chão de um hospital ou de uma calçada, o sinal é emitido e se soma, formando uma massa de sentimento que atravessa paredes e entra na casa mais arrumada. Daí a irritação sem motivo aparente, a sensação de estar com a pele à flor dos nervos em dias de luto coletivo e datas de memória dos mortos. A imagem que resume isso é a do

organismo, em que cada célula vive num tecido e nenhum tecido adoece sozinho. Um sangue ruim no braço não poupa o fígado. Enquanto a humanidade não percebe essa unidade, os profissionais da saúde, especialmente os que lidam de perto com o sofrimento, serão os primeiros a entender o fenômeno, não como epidemia de nervos, mas como adoecimento do corpo social inteiro.

Pesquisa Teosófica: No livro A Sabedoria Antiga, Annie Besant ensina que todo pensamento vibra na matéria mental e que essas vibrações não ficam guardadas no indivíduo, pois a atmosfera psíquica de um povo atua sobre cada um desde o nascimento, e “vemos tudo através dessa atmosfera, cada pensamento é mais ou menos refratado por ela, e nossos próprios corpos astrais vibram em consonância com ela”. No livro O Plano Astral, Charles Leadbeater registra que o corpo astral é formado pela matéria astral mais rarefeita, que expressa “com os seus rápidos e vivos relâmpagos de cor os diversos desejos que vertiginosamente atravessam o ser humano, de momento a momento”, o que mostra que o veículo das emoções é literalmente um corpo feito de desejo em movimento, e não um invólucro fixo e isolado. A consequência prática é que ninguém habita um mundo fechado, porque o que se sente é matéria comum a todos.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é ler o capítulo sobre o corpo astral em O Plano Astral, de Charles Leadbeater, observando as cores descritas para cada estado de ânimo e comparando com os dias em que se sente emoção

estranha sem causa pessoal, para aprender a distinguir o que vem de dentro do que entra pelo campo.

DESENCARNADOS E O SOFRIMENTO QUE NÃO É DA CARNE

Tópico: A vida do outro lado da morte não é uma vida sem dor, e o sofrimento daquele que perdeu o corpo pode ser maior que o de quem ainda está encarnado. A razão é simples e cruel. O encarnado sofre dentro de limites, e pode reduzir a própria consciência, como quem bebe um pouco para relaxar e por uma hora deixa de ver o tamanho do problema. Esse alívio é fuga, mas é alívio. Quem está fora do corpo não tem essa válvula. O corpo astral não repete a bioquímica do corpo físico, e o desencarnado não consegue anestesiar o que sente. A ele resta ver a própria condição com uma lucidez que os vivos desconhecem. A imagem usada é a do jogo, em que se entra, se vive com os recursos do jogo e se relaciona com os personagens do jogo, sem que nada disso seja permanente, enquanto o que está fora das regras do jogo permanece. Há ainda uma cobrança sobre os espíritos em estado de harmonia, que não podem transmitir aos vivos grande parte do que sabem. A média espiritual do planeta, entre encarnados e desencarnados, não é alta, e o peso do mundo reflete essa média.

Pesquisa Teosófica: No livro Budismo Esotérico, Alfred Sinnett descreve o Kama loka, “o mundo dos desejos ou paixões, dos anseios terrenos insatisfeitos — a morada das Cascas e das Vítimas, dos Elementares e dos Suicidas”, e a expressão Cascas

nomeia exatamente o que resta de uma pessoa quando o desejo continua vivo sem o corpo que o satisfazia. No livro Os Mestres e a Senda, Charles Leadbeater escreve sobre seres que se aferram convulsivamente a uma pessoa e “pode drenar muito de sua vitalidade e enchê-la de tristeza e depressão, sem de forma alguma ser ajudado com isso”, acrescentando que “há vampiros inconscientes no plano astral assim como existem no físico, e em ambos os casos sua ajuda é muitíssimo difícil”. O sofrimento de quem parte, portanto, é condição real e não castigo, e o socorro que se lhe pode dar é limitado.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é estudar a descrição do Kama loka em Budismo Esotérico e depois reler o trecho de Os Mestres e a Senda sobre os vampiros do plano astral, anotando a diferença entre compaixão e alimentação de um apego, pois quem tenta consolar sem discernir pode manter preso o próprio desencarnado.

O ACOPLAMENTO ÁURICO E A CASA QUE ADOECE

Tópico: Conviver com alguém em frequência muito baixa desequilibra a energia da casa, e o vínculo é mais forte quanto maior a proximidade e o tempo de convivência. Pais, filhos e irmãos têm ligação antiga e, por isso, o efeito é maior. A pessoa que sofre não emite um sinal qualquer, emite um sinal constante, e quem dorme sob o mesmo teto recebe aquilo de modo contínuo e sem filtro. Nada disso autoriza uma cruzada para arrancar do outro a tristeza. Uma pessoa tem direito a estar

triste, e às vezes a tristeza é parte do processo de despertar ou aviso de que algo está errado. A imagem que corrige o impulso de corrigir o outro é o respeito ao direito de recusa, como o paciente que não aceita receber sangue e obriga a equipe a encontrar dentro do que ele aceita um caminho de tratamento. Respeitar é uma coisa, ajudar é outra, e a ajuda inteligente começa por descobrir o que aquela pessoa pode aceitar. Quando não há jeito, resta uma indução de ambiente, que é elevar a positividade da casa acima da negatividade da pessoa, com música, presença, gesto concreto, convite e conversa. E existe também o direito de se proteger, quando se trata de alguém realmente perigoso.

Pesquisa Teosófica: No livro A Sabedoria Antiga, Annie Besant explica que existe uma aura de saúde feita da parte do duplo etérico que se estende além da superfície do corpo e que “o excedente é irradiado e é captado e utilizado pelos mais fracos”, o que mostra que a troca de vitalidade entre pessoas próximas é fato de natureza, e não fantasia. No livro Os Mestres e a Senda, Charles Leadbeater alerta que o discípulo “se verá inexplicavelmente exaltado ou deprimido” por influências que não enxerga, o que recomenda prudência antes de atribuir a si mesmo a culpa por um cansaço que veio de fora. A conclusão ética é que o campo é real, mas a vontade do outro permanece inviolável.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é reler o capítulo sobre o duplo etérico em A Sabedoria Antiga e observar durante uma semana como o próprio ânimo muda ao entrar em

cada ambiente, registrando o que vem da casa, o que vem da rua e o que vem de si.

AJUDAR QUEM ESTÁ PERDIDO, SEM GARANTIA DE VITÓRIA

Tópico: Ajudar alguém que se afundou exige método, paciência e a aceitação prévia de que a tentativa pode falhar. O caminho começa por entender o universo mental da outra pessoa, e não por exigir que ela veja o mundo como quem ajuda vê. Existe o exemplo de uma mãe que passou a vida em depressão e recusava vacina porque acreditava em conspiração contra os velhos. Em vez de confronto, a saída foi procurar um psiquiatra que soubesse conversar sobre mediunidade, alguém que não tratasse a experiência espiritual da paciente como delírio, e a partir dessa ponte a medicação foi aceita e a vida dela mudou por algum tempo. Existe também o caso do colega de trabalho que rompeu relações depois de uma advertência sobre normas de informática. Semanas depois, quem havia sido tratado com rispidez comprou um guaraná, marcou conversa e pediu desculpas simplesmente porque não suportava viver em guerra. O colega ficou em pé, não sentou, virou as costas e saiu. Meses depois tornou-se o melhor amigo na empresa, e essa amizade valeu por anos, até a morte dele. O que fica é a lógica. Tentar transforma quem tenta, mesmo quando não transforma o outro.

Pesquisa Teosófica: No livro A Voz do Silêncio, Helena Blavatsky escreve “Tem paciência, candidato, como quem não teme falhar, nem procura triunfar”, e mais adiante, sobre os que

nos são ligados, “Age tu por eles hoje, e eles agirão por ti amanhã”. No livro Os Mestres e a Senda, Charles Leadbeater recorda que Krishna ensinou a Arjuna, diante da batalha de Kurukshetra, “que a maior coisa na vida é o serviço, e que o próprio Deus é o maior servidor”, servindo não por vantagem que possa receber, mas pelo bem do mundo. A ajuda desinteressada não se mede pelo resultado obtido na outra pessoa, e sim pela retidão do gesto de quem a oferece.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é estudar o capítulo do serviço em Os Mestres e a Senda e escolher uma pessoa difícil da própria convivência para uma única tentativa concreta de aproximação, feita com inteligência e sem cobrança de retorno.

O DESEJO QUE PRENDE E A ENERGIA QUE PODE SER CANALIZADA

Tópico: O vício sobrevive porque o corpo do desejo continua a pedir aquilo que o corpo físico já não produz. Um desencarnado que fumou a vida inteira não tem mais a bioquímica do fumante, e por isso se aproxima de quem fuma para captar o resto, o farelo, aquilo que sobra no cinzeiro. A imagem é a de quem está com fome num lugar sem comida e vê outro homem com um prato cheio. Esses seres se agrupam em ambientes de forte estímulo, como os lugares de prazer sexual, à espera de quem chega ao desfecho. Não se trata de julgamento moral, e sim de um mecanismo de carência. A resposta prática não é a repressão nervosa, que é o que a pessoa faz quando tenta não

pensar e pensa mais. O caminho é o desvio inteligente, que é interromper o pensamento cedo e usá-lo como combustível para outra coisa. A força acumulada no impulso, quando transferida para um projeto, para o estudo, para uma obra, aparece como energia disponível. Se o cérebro aprende que sente prazer em fazer algo útil, ele passa a pedir o útil. É a reeducação dos gatilhos, feita com entendimento do sistema nervoso e não com culpa.

Pesquisa Teosófica: No livro A Voz do Silêncio, Helena Blavatsky ensina “Mata o desejo, mas se o matares, cuida bem em que ele não renasça da morte”, e acrescenta “Não desejes nada. Não te indignes contra o Carma, nem contra as leis imutáveis da natureza”. No mesmo livro está registrado que o impulso de viver “mora apenas no corpo, veículo do ser encarnado, e não na própria Individualidade”. No livro Budismo Esotérico, Alfred Sinnett mostra que o Kama loka é precisamente o mundo dos “anseios terrenos insatisfeitos”, o que explica porque um desejo não cumprido não desaparece com a morte do corpo e continua a puxar o ser na direção do objeto. Matar o desejo sem que ele renasça equivale, em termos práticos, a transformar a força em direção diferente, e não apenas a negá-la.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é tomar o capítulo do desejo em A Voz do Silêncio e manter por trinta dias um caderno em que cada impulso percebido seja convertido numa ação útil registrada, para verificar por experiência própria o que a energia desviada produz.

SONO, SONAMBULISMO E OS FILTROS DA PERCEPÇÃO

Tópico: Durante o sono normal o corpo não se move, porque o sistema que ativa o movimento fica desligado. O sonambulismo é uma falha desse controle, quando alguma parte do cérebro dispara e o corpo levanta em semiconsciência, sem que exista intenção de levantar. A paralisia do sono é o fenômeno inverso, com o corpo imóvel e a percepção aberta, e nela aparecem visões que não são necessariamente espirituais, porque o cérebro, ao perder parte dos filtros, mistura memória, medo e percepção. A regra geral é que a consciência comum funciona com filtros, e que a clarividência e a percepção sutil não acontecem porque os filtros barram a informação e porque não houve treino para enxergar. Existe ainda o fato de que estados alterados, como o álcool e certas substâncias rituais, afrouxam esses filtros, o que explica visões nesses estados sem que isso signifique domínio da faculdade. A medicina reconhece pouco desses estados, e nos casos graves de atividade cerebral descontrolada o recurso extremo chega a ser cirúrgico, o que mostra o limite do conhecimento atual.

Pesquisa Teosófica: No livro O Oceano da Teosofia, William Judge trata do corpo e do corpo astral, afirmando que “o sono e a morte são devidos ao excesso de vida não suportável pelo organismo”, e acrescenta na apresentação do capítulo que entre os poderes do corpo astral está o seu poder de viajar, além de ser ele o que explica a telepatia, a clarividência e a clariaudiência. No livro O Conhecimento dos Mundos Superiores,

Rudolf Steiner observe que “quando, no sono, os portões dos sentidos exteriores estão fechados, essas impressões começam a luzir confusamente”, o que descreve bem a percepção embaralhada de quem desperta de um estado intermediário. O ensinamento é que o veículo sutil funciona sempre, e o que varia é a capacidade do cérebro físico de traduzir o que ele percebe.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é estudar o capítulo sobre o corpo astral em O Oceano da Teosofia, de William Judge, e anotar ao acordar as imagens que permanecerem, separando o que tem coerência de símbolo do que é apenas resto de impressão do dia.

A VISITA DOS AFETOS DESENCARNADOS

Tópico: É comum que um parente desencarnado se aproxime de quem está distraído, e é comum também que a pessoa perceba algo e não consiga nomear. O exemplo mais claro é o de alguém sentado num sofá, à noite, distraído com o celular, quando sente um peso leve encostar ao lado, no vão da cama, como uma mão pousada com cuidado. A intenção percebida é o que define o encontro, e nesse caso havia carinho, sem qualquer pedido ou assombração. A pergunta que surge nessas horas, se é preciso se preparar para sair do corpo, recebe resposta imediata, de que não é necessário, que a visita veio apenas olhar. O corpo físico funciona como máquina limitada e não traz tudo para o plano consciente, mas a impressão passa pelo inconsciente e produz reação espiritual mesmo quando não chega ao físico. Essas visitas se multiplicam em datas de

memória coletiva dos mortos, quando os encarnados aparecem com mais intensidade e a média do ambiente fica densa, e a pessoa fica irritada, sensível, com a energia embaralhada. Saber disso muda a leitura da própria irritação.

Pesquisa Teosófica: No livro O Plano Astral, Charles Leadbeater escreve que o corpo astral exprime, com as suas cores rápidas, “os diversos desejos que vertiginosamente atravessam o ser humano, de momento a momento”, o que permite entender que uma presença afetuosa se anuncia por uma impressão de calma e não por pavor. No livro Os Mestres e a Senda, o mesmo autor registra que o discípulo, por ser mais sensível, “provavelmente às vezes se verá inexplicavelmente exaltado ou deprimido”, porque capta influências de que não tem consciência. No livro O Oceano da Teosofia, William Judge ensina que o corpo astral é possuído por todos os reinos da natureza e tem o poder de viajar, o que sustenta a possibilidade real de deslocamento de afeto entre vivos e mortos.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é ler em O Plano Astral as descrições dos encontros entre o corpo astral e as entidades desencarnadas, comparando as sensações de carinho descritas com as impressões que se sente em casa ao anoitecer.

GRATIDÃO, PROSPERIDADE E A PRESENÇA QUE ABRE CAMINHOS

Tópico: Prosperidade não é acumular coisas. É emitir prosperidade, é fazer com que os outros tenham facilidade pela

simples presença de alguém. Quem não nasceu com herança, quem não tem pai a quem recorrer, quem nunca teve uma pessoa para ajudar, cedo ou tarde descobre que precisa criar o mundo ao seu redor pelas próprias ações. A tentação é a do ressentimento, que é fazer as mesmas coisas que todos fazem e depois se queixar do resultado. A alternativa prática é a participação: entrar num lugar e melhorá-lo, cuidar da casa que se habita, resolver o problema do vizinho, ensinar o que se sabe, oferecer o material de estudo para quem precisa. O exemplo mais concreto é o de alguém recém-chegado a uma turma nova, num curso em que todos eram fechados e egoístas, que decidiu publicar material de estudo para todos e ajudar mesmo sem retribuição. Um dos veteranos tentou dissuadi-lo, dizendo que naquela sala ninguém merecia ajuda. A resposta foi que se fosse para fazer só o que todos faziam, nada mudaria. A gratidão que volta é o que fortalece, porque a alma se ilumina na troca viva e não no isolamento.

Pesquisa Teosófica: Em A Voz do Silêncio, Helena Blavatsky alerta contra “aquele que por medo de Mara deixa de auxiliar os homens”, e ensina que o fruto da libertação “nasce do botão da renúncia da sua própria personalidade”. Na Bhagavad Gita, na tradução de William Judge, está dito que a sabedoria deve ser buscada “através do serviço, da busca intensa, das perguntas e da humildade”, o que coloca o serviço como método de conhecimento e não apenas como bondade. No livro Os Mestres e a Senda, Charles Leadbeater recorda a lição dada a Arjuna, de que o próprio Deus é o maior servidor e mantém a roda da vida

girando pelo bem do mundo, e não por vantagem que receba.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é reler a instrução de Krishna sobre a ação sem apego ao fruto e praticar durante um mês um serviço pequeno e constante, sem contar a ninguém, para verificar como muda a qualidade da própria presença nos ambientes.

DAR FORÇA AOS IRMÃOS SEM JULGAR

Tópico: A capacidade de levantar de manhã, trabalhar, estudar e resolver problemas não é distribuída igualmente. Quem recebeu inteligência, saúde e menos assédio espiritual não deve concluir que os outros têm as mesmas condições. Há quem não se adapte a esta sociedade, quem tenha depressão, quem tenha passado a vida cuidando de filhos e não tenha podido estudar, quem carregue uma falha que a boa vontade não corrige. A divisão de renda é profundamente injusta e ninguém conseguiu ainda entender a justiça no sentido equilibrado, aquela que garante a todos as necessidades básicas. O julgamento apressado é o pior conselheiro, porque transforma a diferença de condição em diferença de mérito. O que cabe é a ajuda concreta, comida, dinheiro quando se pode, presença, e a gratidão pelo que se conseguiu na própria vida. Também é preciso lembrar que a violência da desencarnação, o peso de um vínculo obsessor, é algo que ninguém deveria desejar conhecer para julgar melhor o outro. Levantar, tomar o café, agradecer o dia que se pode viver, isso já é privilégio.

Pesquisa Teosófica: No livro A Voz do Silêncio, Helena Blavatsky escreve que o destino daqueles que nos são ligados é o de quem “ri e chora de vida a vida, presos às tuas ações anteriores”, e pede ao estudante que aceite o que o mérito lhe reserva, animando-se e contentando-se com a própria sorte. No livro Os Mestres e a Senda, Charles Leadbeater mostra que o próprio Krishna sentiu tristeza diante da dor alheia, e que a lição recebida foi a do serviço como caminho. No livro Budismo Esotérico, Alfred Sinnett recorda que entre os que habitam o mundo dos desejos estão as Vítimas, categoria de sofrimento involuntário, o que desaconselha transformar em culpa pessoal aquilo que é condição de aprendizado.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é estudar na Bhagavad Gita a passagem sobre a ação desinteressada e aplicá-la a uma ajuda material discreta, oferecida a alguém que não tem como retribuir.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A ÉTICA DO PODER

Tópico: A capacidade técnica cresceu mais rápido que a consciência ética que deveria contê-la, e o resultado é um poder de fazer o mal ao alcance de qualquer pessoa com um computador. Um programa consegue entrar numa rede doméstica, localizar uma televisão e alterar toda a configuração dela, colocando uma imagem qualquer na tela. Pessoas invadem sistemas de refrigeração de alimentos e mandam elevar a temperatura de câmaras frigoríficas, estragando comida

enquanto muita gente passa fome. Ferramentas que custavam licença aparecem gratuitas em repositórios públicos, e o argumento de quem as usa é sempre o preço. Existem modelos de linguagem com algum limite de uso, e outros vendidos sem qualquer restrição, capazes de atender pedidos de invasão sem hesitar. A questão central não é tecnológica, é espiritual. Um ser humano com liberdade sobre as próprias mãos e sem limite interno faz o que se chama de encosto, ou seja, prende-se e prende os outros. A lei não segura o que a consciência não sustenta, e a decisão pelo mal nasce sempre da oportunidade aproveitada. É o mesmo princípio que rege o mundo invisível, o do uso livre de uma energia que pode curar ou ferir.

Pesquisa Teosófica: No livro A Sabedoria Antiga, Annie Besant ensina que “o pensamento é o fator mais potente na criação do karma humano”, porque no pensamento as energias do Self atuam na matéria mental, e que esse fator age sobre quem pensa e sobre aqueles a quem ele influencia. No livro O Caibalion, dos Três Iniciados, a integração dos opostos é apresentada como a chave que une alegria e tristeza, vida e morte, e mostra que toda força tem dupla face e que o uso decide o efeito. A tecnologia é neutra como o pensamento é neutro, e se torna benéfica ou destrutiva no momento em que alguém escolhe.

Dica de Aprofundamento: A dica de aprofundamento é ler o capítulo sobre o poder do pensamento em A Sabedoria Antiga e examinar, com honestidade, quais ferramentas se usa por conveniência sem pensar em quem trabalhou nelas e a quem o

seu uso pode ferir.

Gerado por GET HERMES • 2026-11-03 • Saulo Calderon
Bibliografia utilizada: A Sabedoria Antiga; O Plano Astral; Os Mestres e a Senda; O Oceano da Teosofia; A Voz do Silêncio